

Especialistas dizem que faltou treinamento aos pilotos do AF 447

Para famílias das vítimas, o relatório preliminar divulgado nesta sexta (29) não apresentou surpresas. Parentes demonstram inconformismo com rumos das investigações porque muitas perguntas ainda estão sem respostas.

[imprimir](#)

Especialistas ouvidos pelo Jornal Nacional dizem que, ao contrário do que afirma a [Air France](#), faltou treinamento aos pilotos do voo 447.

A divulgação do relatório mostra, segundo o engenheiro Átila Freire, da Universidade Federal do Rio, que a tragédia com o voo 447 da Air France foi uma combinação de problemas técnicos com a falta de treinamento dos pilotos no controle manual do avião.

“Ninguém pode ser culpado por não ter condições de lidar com uma situação para a qual eles nunca foram treinados. Todo o evento ocorreu em 3 minutos e 30 segundos. Não é plausível, nós esperarmos que os pilotos tivessem a sagacidade nesse curto intervalo de tempo de resolver todos os problemas que se apresentaram a eles”, explica.

Para as famílias das vítimas do voo 447 da Air France, o relatório não apresentou surpresas. Os parentes, mais uma vez, demonstram, inconformismo com os rumos das investigações. Isto porque muitas perguntas ainda estão sem respostas.

“Qual foi a participação do comandante principal do avião quando chegou no cockpit, faltando dois minutos para o avião bater na água? Não há no relatório nenhuma palavra atribuída a este comandante. Já havia uma expectativa e um indício que fatalmente se imputaria a responsabilidade da queda do avião aos pilotos”, diz o diretor da Associação de Vítimas Voo 447, Maarten Van Sluys.

Comandante há 29 anos, com larga experiência em aviões de grande porte, o piloto Élnio Borges diz que, pela legislação brasileira, é preciso haver dois comandantes e um copiloto nos voos de longa duração. E que o avião da Air France viajava com apenas um comandante e dois copilotos.

“Essa é uma questão econômica. Muitos países têm caminhado para esta situação porque é mais barato compor uma tripulação com dois copilotos e um comandante, do que com dois comandantes e um copiloto. A grande diferença e o mais importante neste acidente é que se houvesse um comandante na cabine, o tempo todo, possivelmente não tivesse permitido que a aeronave chegasse à situação de risco que chegou”.